


BENS MÓVEIS E INTEGRADOS

01. Município: Uberlândia	02. Distrito: Sede
03. Acervo: Congo Cruzeiro do Sul	04. Propriedade: Particular
05. Endereço: Rua Consolação, 55 – Dom Almir	
06. Responsável: Custódio José Izídio	
07. Designação: Estandarte do Congo Cruzeiro do Sul	
08. Localização Específica: Quando não está em campanha o tecido fica guardada no quarto do casal e a estrutura de madeira, junto com os instrumentos no cômodo comercial desativado.	
09. Espécie: Bandeira /Distintivo/Insignia Religiosa/ Estandarte	
10. Época: 2006	
11. Autoria: ignorada	
12. Origem: Uberlândia	
13. Procedência: Uberlândia	
14. Material / Técnica: estrutura de alumínio com ponteira de plástico, solda, rebite, tecido veludo vinho, bordados em tecido cetim azul, bege, marrom e rosa, lantejoulas em formato de estrelas, aplicações de letras com cordão de esferas metálicas, franja branca.	
15. Marcas / Incrições / Legendas: braço entre nuvens, mão segurando rosário. Salve Nossa Senhora do Rosário. Cruzeiro do Sul	
<p>17- Condições de segurança:</p> <p>(x) Boa () Razoável () Ruim</p> <p>Obs:</p>	<p>19- Documentação fotográfica</p> 

18- Proteção Legal:

- Federal
- Estadual
- Municipal
- Nenhuma
- Tombamento Isolado
- Tombamento em Conjunto

16. Descrição:

Estandarte com estrutura de alumínio soldado, rebitado e com ponteira de plástico. Tecido veludo vinho, na frente bordados em tecido cetim azul, bege, marrom e rosa representando um braço que aparece entre nuvens com a mão segurando um rosário, estrelas de cetim branco. Aplicações de letras com cordão de esferas metálicas formando as inscrições Salve Nossa Senhora do Rosário e Cruzeiro do Sul. Na parte de trás do estandarte estrelas em tecido cetim branco e um quarto de lua crescente em azul, lantejoulas em formato de estrelas dispostas em toda a bandeira. Franja branca nas extremidades.

20- Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> Excelente <input checked="" type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Péssimo Obs:	21- Dimensões: Altura: 1,55 m Largura: 0,85m Comprimento da haste: 1 m
22. Análise do Estado de Conservação:	
23. Intervenções – Responsável / Data:	
24. Características Técnicas:	
25. Características Estilísticas:	
26. Características Iconográficas:	
27. Dados Históricos: <p>As bandeiras têm suas origens nas insígnias, sinais distintivos de poder ou de comando, usadas desde a antiguidade e que poderiam ser figuras recortadas em madeira ou metal, ou pintadas nos escudos. As primeiras bandeiras da história do homem costumavam representar um grupo sócio-cultural através de imagens e de cores dotadas de significados, a que a comunidade respectiva confere alto valor. As bandeiras fixadas a um mastro surgiram na China e foram introduzidas no Ocidente Medieval pelos Islâmicos. As bandeiras de tecido, no mundo ocidental, foram criadas pelos romanos e eram denominadas vexillum (insígnia, bandeira, estandarte). Desde a antiguidade os povos usaram mastros com imagens, carregados na mão ou fixados nos carros de combate. A grande difusão do seu uso foi feita pelos romanos e cada divisão da legião tinha o seu estandarte. Foi na Idade Média que bandeiras e estandartes começaram a representar reinos e regiões. As bandeiras foram usadas tanto em períodos de paz como de guerra. Sendo um símbolo identificador eram usados pelos exércitos aliados. Para não se confundirem uns com os outros e evitarem o temido fogo amigo, usavam um pedaço de pano hasteado num estandarte, com as cores e sinais de identificação do batalhão ou companhia envolvida.</p> <p>De acordo com seu tamanho ou uso, a bandeira tem uma palavra sinônima. Estandarte é utilizado para insígnias militares, mais especificamente para identificar os corpos de cavalaria. O Pendão é uma bandeira grande, armada em vara, atravessada horizontalmente sobre o mastro e levada em procissões. O Gonfalão é uma bandeira de guerra com partes que prendem perpendicularmente a uma haste com três ou quatro pontas pendentes. Os Estandartes do Congado mesclam elementos das bandeiras militares e religiosas e são utilizados para identificar o terno que os conduz e para louvar os santos de sua devoção. .</p>	
28. Referências Documentais: Fotografias e entrevistas realizadas com Custódio José Izídio, Maria Aparecida Izídio e Eliane Izídio	
29. Informações Complementares: <p>O estandarte é uma espécie de bandeira e falar em Bandeira no congado é um pouco complexo, pois possui pelo menos três significados. Bandeira pode se referir à jornada, ao trajeto, à caminhada realizada nas campanhas e festas. Também pode ser utilizado para se referir à bandeira em tecido no formato retangular de aproximadamente 60 x 40 cm que trás estampado imagens dos santos, com um cabo de madeira na extremidade superior por onde a bandeira (virgem, menor de 10 anos) segura. Esta pequena bandeira sempre acompanha o terno, abrindo-lhe os caminhos, tanto em dias de campanha quanto no dia da festa.</p> <p>Bandeira também pode referir-se ao estandarte em formato retangular de aproximadamente 1,5 m de altura por 1m de comprimento, sustentado por um mastro que o eleva à aproximadamente 2,5m de altura donde pendem fitas cujas pontas as Bandeiras seguram enquanto dançam e que traz identificações do terno e homenagens aos santos. Geralmente o estandarte e as Bandeiras só saem em dia de festa. . O tecido das bandeiras e estandartes são trocados periodicamente, geralmente de dois em dois anos.</p> <p>As Bandeiras ou Andorinhas são meninas que conduzem as fitas do estandarte fazendo coreografias. “Antigamente” esta função só era desempenhada pelas garotas virgens. Muitas mulheres relatam que se a menina não fosse virgem e levasse a fita ou o mastro da bandeira, muitos acidentes poderiam acontecer. Nossa Senhora do Rosário seria a responsável por denunciar a farsa. Adereços de cabelo poderiam cair ou a roupa se rasgar, a própria bandeira poderia sofrer danificações, como quebrar, rasgar. Desmaios e doenças também dificultariam a execução da função. Caberia a menina se afastar quando não fosse mais “digna” de carregar a bandeira do Congado. A execução desta função indevidamente poderia acarretar problemas ainda maiores para os ternos, como esquecer música ou errar a “batida”. Hoje, no entanto, esta tradição não é mantida pela maioria dos ternos.</p>	
30. Atualização das informações:	
31. Ficha Técnica	
Fotografias: Fabíola Benfica Marra	
Levantamento: Fabíola Benfica Marra	Data: fevereiro de 2007

Elaboração: Fabíola Benfica Marra	Data: agosto de 2007
Revisão:	Data: